



## 5. Construir Soluções

# Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

A elaboração de novas diretrizes para o Ensino Fundamental II compreende quatro passos:

**Formação de Grupo de Trabalho, Encontros, Refinamento e Validação.**

### Formação do Grupo de Trabalho:

**Integrantes:** O Grupo de Trabalho que vai assumir a responsabilidade pela definição das Diretrizes deve ser composto por gestores e/ou técnicos dos departamentos da Secretaria de Educação envolvidos direta ou indiretamente com os desafios priorizados no processo de reformulação do Ensino Fundamental II. A princípio, recomendamos a participação de profissionais dos setores de currículo, gestão pedagógica, supervisão escolar, formação de professores, avaliação, obras/suprimentos, comunicação, recursos humanos e orçamento.

**Constituição:** O GT deve ser constituído formalmente pelo/a secretário/a de educação, de preferência com nomeação dos integrantes em Diário Oficial. Sua existência pode ter duração determinada, equivalente ao tempo necessário para que as Diretrizes sejam criadas, validadas e implementadas. É interessante que cada integrante tenha um suplente, com o qual pode compartilhar responsabilidades e representação no Grupo.

**Compromissos:** Os integrantes devem assumir o compromisso de:

- (i) participar de Roda de Conversa durante Escuta Inspiracional;
- (ii) participar de todos os Encontros do GT;
- (iii) refinar as Diretrizes que sejam de sua atribuição;
- (iv) participar de reuniões com Comitê de Validação, especialmente quando as Diretrizes sob sua coordenação forem discutidas;
- (v) participar ativamente da implantação e do acompanhamento das Diretrizes pelas quais tiver responsabilidade.

### Encontros:

Os Encontros do Grupo de Trabalho acontecem periodicamente, com a função de promover a criação coletiva das novas diretrizes.

**Mediação:** Os Encontros do Grupo de Trabalho devem ser organizados e conduzidos por um ou dois facilitadores. Sugerimos que esta mediação fica a cargo da equipe de coordenação do Projeto.

**Organização:** Ao preparar os Encontros do GT, o facilitador deve lembrar de: (i) adaptar o Roteiro, preparando dinâmicas e materiais de referência relacionados ao desafio que será abordado; (ii) providenciar toda a estrutura necessária (materiais, equipamentos, espaço físico, ambientação, transporte e alimentação).

**Materiais:** Os principais materiais a serem providenciados para os Encontros do GT são referências extraídas da Escuta Inspiracional, das Oficinas de Cocriação e da Plataforma FAZ SENTIDO, entre outras fontes de informação, que aprofundem a compreensão e inspirem os participantes em relação às Diretrizes a serem criadas. As atividades também demandam materiais de trabalho, como papel, caneta, pilot, fita crepe, cartões ou post-its para anotações, flip-chart com papel, entre outros.

**Equipamentos:** Os Encontros funcionam melhor quando dispõem de projetor, computador com acesso à internet, mesas e cadeiras móveis.

**Local:** Os Encontros devem acontecer preferencialmente na Secretaria de Educação, para facilitar o deslocamento. É interessante também que haja uma sala fixa para as reuniões, onde possam ser afixados os materiais gerados ao longo da Trilha. O local deve ter condições térmicas favoráveis (não muito quente e nem muito frio), boa acústica (não ser barulhento) e condições físicas favoráveis (cadeiras confortáveis, paredes que possam receber materiais colados, acesso à internet).



## 5. Construir Soluções

# Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

Espaços mais flexíveis são mais adequados. Os participantes precisam se enxergar mutuamente e trabalhar em subgrupos, por isso deve-se evitar locais com cadeiras fixas ou enfileiradas. Recomenda-se ainda que o ambiente seja vibrante, criativo e inspirador, para que os participantes sintam-se estimulados a criar. Encontros realizados fora da Secretaria têm o benefício de dificultar que os participantes sejam interrompidos por demandas do dia a dia do trabalho - o que não deve ocorrer! Nesse caso, é importante que aconteça em local próximo à Secretaria.

**Alimentação:** Outra questão que potencializa a participação é a alimentação. O ideal é providenciar um lanche ou comidas e bebidas que possam ser consumidas ao longo da atividade.

**Convidados:** A depender do tema que será abordado, os Encontros podem contar com a presença de convidados internos ou externos à Rede, que apoiem o processo de compreensão do desafio e/ou da criação de Diretrizes para seu enfrentamento. Os visitantes podem ser especialistas, gestores/técnicos de setores não representados no GT, conselheiros, integrantes da comunidade escolar, entre outros.

**Duração:** Cada Encontro deve ter duração de, pelo menos, um turno (4h). Temas mais complexos merecem ser discutidos em encontros mais longos (6 a 8 horas), que podem ser realizados em um mesmo dia ou em divididos em dois dias.

**Mobilização:** O sucesso da mobilização para os Encontros do GT depende principalmente da sua capacidade de manter vivo o compromisso e entusiasmo dos seus participantes. Para assegurar que todos estejam informados, sugerimos o envio de e-mail de reforço cinco dias antes da reunião, seguido de contato direto (presencial ou por telefone) para confirmar presença. Para

motivar, recomendamos que se ressalte a importância do desafio a ser trabalhado em cada encontro e sua conexão com a área em que o profissional atua. Em geral, os técnicos que trabalham numa área específica se mostram bastante interessados quando o Grupo de Trabalho trata de sua especialidade. Também é interessante valorizar os resultados produzidos ao longo do percurso, evidenciando o seu impacto positivo na transformação do Ensino Fundamental II. Acima de tudo, é preciso assegurar que os participantes vejam sentido e tenham prazer em participar do processo.

**Programa:** Recomendamos Roteiros para Encontros do Grupo de Trabalho, que podem ser realizados em 4h, 6h ou 8h.

**[Acesse Roteiro para Encontros do Grupo de Trabalho em Ferramentas.](#)**

### DICA!

O tempo presencial deve ser valorizado, pois é o momento mais especial de todo o Projeto. Por isso, é importante manter o foco no assunto em questão e não em outros temas e iniciativas da Secretaria de Educação.



## 5. Construir Soluções

# Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

### Refinamento:

**Elaboração:** Os Encontros do Grupo de Trabalho geram a estrutura geral das novas Diretrizes, que precisam ser refinadas por profissionais com conhecimento mais aprofundado sobre o tema e envolvimento direto na sua implantação. Ou seja, se uma reunião gerar um conjunto de diretrizes sobre proposta curricular para o Ensino Fundamental II, os técnicos da Secretaria que cuidam dessa área assumem a responsabilidade por embasar, detalhar e organizar melhor o que é produzido coletivamente pelo GT. Se as Diretrizes tiverem a ver com infraestrutura das escolas, são os setores de obras e suprimentos que farão esse trabalho. O refinamento das Diretrizes deve ser feito com muita atenção, a fim de preservar o que foi construído coletivamente nos Encontros e, ao mesmo tempo, adequar-se a requisitos jurídicos, orçamentários, entre outros. O processo também deve pressupor a identificação de políticas públicas, programas e procedimentos que serão afetados pelas novas orientações e promover os ajustes necessários para garantir essa adaptação. Por fim, recomenda-se definir o objetivo que se espera alcançar com a implementação de cada Diretriz, para que, na Etapa 7- Avaliar, seja possível analisar o nível de transformação no Ensino Fundamental II que ela foi capaz de gerar.

**Acompanhamento:** Para assegurar que a formulação das Diretrizes avance, é fundamental que, ao final de cada Encontro, o GT defina os responsáveis e os prazos para o seu refinamento. Cabe à equipe de coordenação do Projeto mobilizar, apoiar e acompanhar os setores encarregados, a fim de que realizem o trabalho com presteza e qualidade.

**Sistematização:** A equipe de coordenação do Projeto também tem a função de apoiar o processo de sistematização das Diretrizes, a fim de que sigam uma mesma estrutura e

linguagem de apresentação, que atenda aos requisitos da Secretaria de Educação.

### Validação e Partilha:

Recomendamos que as Diretrizes criadas pelo Grupo de Trabalho sejam apreciadas por um Comitê de Validação composto por representantes de vários segmentos e, posteriormente, compartilhadas com toda a Rede. O primeiro propósito é garantir que estejam alinhadas com as expectativas levantadas durante a Escuta Inspiracional e sejam plausíveis e aplicáveis no âmbito das escolas. O segundo é garantir que sejam colocadas em prática. Uma vez legitimadas, assegura-se que as novas orientações sejam uma construção de toda a Rede e não de uma determinada gestão, o que contribui com a sua continuidade.

**Comitê de Validação:** Recomendamos que seja composto por representantes de: Conselho de Educação, equipe técnica da Secretaria, gestores escolares, professores e alunos (Grêmios). O grupo pode ser fixo ou rotativo.

**Inscrições:** Sugerimos que as inscrições para o Comitê de Validação seja aberta a quem desejar participar. A oportunidade pode ser divulgada via publicações no site e nas redes sociais da Secretaria, informativos oficiais e cartazes afixados nas escolas. Havendo mais interessados do que vagas, os inscritos devem ser selecionados por meio de critérios objetivos, como heterogeneidade de segmentos e geográfica, intensidade do envolvimento nas várias etapas da Trilha FAZ SENTIDO e/ou capacidade de contribuir com os desafios que as Diretrizes buscam superar.



## 5. Construir Soluções

# Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

**Participação do/a Secretário/a de Educação:** O Secretário também deve participar ativamente do processo de validação das Diretrizes, seja em reuniões exclusivas, seja participando ainda que parcialmente das reuniões do Comitê de Validação.

**Participação de Outras Lideranças da Rede:** Caso representantes de segmentos estratégicos, como Conselho de Educação e Sindicato, não possam participar do Comitê de Validação, vale realizar reuniões específicas para colocá-los ao par das Diretrizes construídas, especialmente as mais transformadoras.

**Periodicidade de Encontros:** Sugerimos que o Comitê de Validação reúna-se trimestralmente para validar as Diretrizes criadas no período.

**Mobilização:** Para assegurar que todos os integrantes do Comitê de Validação estejam informados das datas de suas reuniões, sugerimos o envio de e-mail de reforço com cinco dias de antecedência, seguido de contato direto (presencial ou por telefone) para confirmação de presença.

**Programa:** Sugerimos que os encontros do Comitê de Validação comecem com uma apresentação bem objetiva e amigável das Diretrizes criadas, seguida de debate com participantes. É interessante que os técnicos responsáveis pelo refinamento estejam à frente desta discussão. As sugestões de melhoria propostas e acordadas em plenária devem ser registradas para posterior incorporação.

**Partilha:** Uma vez validadas, as Diretrizes precisam ser amplamente divulgadas por meio de todos os canais de comunicação e mobilização utilizados pelo Projeto, destacando principalmente que problemas levantados na Escuta Inspiracional elas buscam resolver e que mudanças efetivas elas pretendem gerar. Sugerimos a produção de cartazes digitais ou impressos, cada um deles apresentando um dos desafios priorizados na Escuta e o resumo do conjunto de Diretrizes formuladas para enfrentá-lo.